

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA EMPRESARIAL: ESTUDO EM EMPRESAS DE GERENCIAMENTO E DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Flávia Monaco Vieira¹
Daniela da Cunha Silveira²
Débora Carline Baierle³
Maria Geraldina Venancio⁴
Judite Sanson de Bem⁵

RESUMO

Os *stakeholders* pressionam as empresas para que elas assumam a responsabilidade ambiental, nesse sentido a gestão e certificação ambiental tornam-se um diferencial na construção de uma imagem positiva do negócio. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a adoção da certificação ambiental como estratégia empresarial em empresas de gerenciamento e descarte de resíduos sólidos. Para tanto, foi realizado um estudo de caso em duas empresas do Vale dos Sinos/RS cujos dados foram coletados através de pesquisa em *sites* institucionais e mídias sociais das empresas analisadas, além da aplicação de um questionário com questões abertas sobre o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e certificação. Os resultados mostram que as empresas percebem o SGA e a certificação ISO 14001 de grande importância para o reconhecimento do empreendimento no mercado, entre as estratégias para adoção da certificação estão o reconhecimento da marca, a prospecção de clientes e a competitividade de mercado.

Palavras-chave: Sistema de Gestão Ambiental. Certificado ISO 14001. Competitividade.

¹ Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais pela Universidade La Salle. E-mail: flavia201910304@unilasalle.edu.br

² Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais pela Universidade La Salle. E-mail: daniela.silveira0026@unilasalle.edu.br

³ Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais pela Universidade La Salle. E-mail: debora.200710990@unilasalle.edu.br

⁴ Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais pela Universidade La Salle. E-mail: maria.201311546@unilasalle.edu.br

⁵ Pós-doutorado em Geografia da UFRGS. Doutorado em História Ibéro- Americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta na Universidade La Salle. E-mail: judite.bem@unilasalle.edu.br

ENVIRONMENTAL CERTIFICATION AS A BUSINESS STRATEGY: STUDY IN MANAGEMENT COMPANIES AND DISPOSAL OF SOLID WASTE

ABSTRACT

Stakeholders pressure companies to assume environmental responsibility. In this sense, environmental management and certification become a differential in building a positive business image. Thus, the present work aims to analyze the adoption of environmental certification as a business strategy in solid waste management and disposal companies. Therefore, a case study was carried out in two companies in Vale dos Sinos/RS, whose data were collected through research on institutional websites and social media of the analyzed companies, in addition to the application of a questionnaire with open questions about the Environmental Management System (SGA) and certification. The results show that companies perceive the SGA and ISO 14001 certification as being of great importance for the recognition of the enterprise in the market, among the strategies for adopting the certification are brand recognition, customer prospecting and market competitiveness.

Keywords: Environmental Management System. ISO 14001 certified. Competitiveness.

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do ambiente interno e externo da organização, associada às suas mudanças estruturais, tecnológicas e relacionamentos entre diferentes agentes, podem ser questionadas sob a perspectiva da competitividade. Neste âmbito, estratégias e modelos organizacionais são desenvolvidos a fim de enfrentar os padrões de concorrência de mercado e, se assim acontecer, caracteriza-se como uma vantagem competitiva (LIRA, GOMES E CAVALCANTI, 2019).

Com base na teoria dos *stakeholders*⁶, a orientação estratégica é um motivador para a adoção de ações que melhoram o desempenho empresarial. Além disso, as ações empreendidas no melhor interesse das partes relacionadas levarão à sobrevivência da empresa no longo prazo, buscando o desempenho sustentável, nos aspectos ambiental e financeiro.

⁶ A teoria dos *Stakeholders* foi criada em 1963, pelo filósofo Robert Freeman, que propôs uma nova forma de gerenciar a organização. Enquanto a forma tradicional focava somente nos *shareholders* (proprietários e acionistas), essa nova visão apontou a necessidade dos gestores compreenderem os interesses de outros agentes que interferem e/ou são impactadas pela companhia (SEVERGNINI; GALDAMEZ e MORAES, 2018).

Os *stakeholders* influenciam as formas com que a empresa incorpora o ambiente natural nas estratégias de negócios, sendo as estratégias ambientais motivadas pelo seu potencial de geração de vantagem competitiva, tal como a responsabilidade socioambiental, vista como uma estratégica capaz de contribuir para a efetividade da missão organizacional (SANTOS e PORTO, 2012).

Desta forma, as empresas têm percebido que a gestão ambiental “[...] desempenha papel específico para a estratégia empresarial e, na mesma medida, colabora para a manutenção dos negócios” (SANTOS e PORTO, 2012, p.164). Por meio da gestão ambiental a empresa adequa as suas metas em relação à proteção do ambiente, à saúde e à segurança de seus empregados, clientes e comunidade, definindo e redefinindo estratégias e recursos para atingir os objetivos definidos para um determinado prazo (SILVA FILHO, 2008).

Para Hayashi, Almeida e Silva (2015, p.40), “[...] este comprometimento das organizações, atendendo os requisitos socioambientais, em toda a sua cadeia produtiva envolvendo atividades, produtos ou serviços, representam uma tendência mundial e de caráter irreversível”.

Algumas empresas têm optado por implantar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) como estratégia empresarial e busca, entre outros fatores, adequar seus processos à legislação, reduzir os custos e melhorar sua imagem. O SGA engloba a estrutura organizacional, responsabilidades, procedimentos, processos e recursos necessários para o gerenciamento ambiental. Para implantação é necessário o envolvimento de todas as partes interessadas (funcionários, acionistas, seguradoras, clientes, consumidores, ambientalista e público em geral); preparação e manutenção de manual de gerenciamento ambiental, e auditorias de sistema (SILVA FILHO, 2008).

Segundo Soledade *et. al.* (2001, p.1), “[...] uma das maneiras mais usuais de iniciar práticas de gestão ambiental tem sido a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), com vistas à certificação”.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a adoção da certificação ambiental como estratégia empresarial em duas empresas do Vale do Sinos/RS. A escolha pelas empresas, denominadas empresa I e II, foi determinada por se tratarem de empreendimentos de grande impacto ambiental, atuantes no setor de gerenciamento e descarte de resíduos sólidos.

Deseja-se evidenciar os fatores que motivam as mesmas a utilizarem o SGA e a certificação ambiental como estratégia empresarial, analisando os objetivos e metas almejadas pelas empresas na adoção destas. Diferente de outras pesquisas que delimitaram a analisar a estratégia empresarial no processo de implantação do SGA (SANTOS FILHO, 2008) ou no aspecto da inovação (ANTUNES e SANCHEZ, 2013), este trabalho pretende-se discutir como o SGA e a certificação se transformam em vantagem competitiva às empresas de gerenciamento e descarte de resíduos sólidos.

Para atingir o objetivo, este trabalho foi dividido em duas sessões, além desta introdução: a primeira parte do trabalho discorre sobre a competitividade de mercado e a gestão ambiental. Em seguida, apresentam-se os resultados e discussão do estudo de caso da adoção da certificação ISO 14.001 nas empresas de gerenciamento e descarte de resíduos sólidos.

2 COMPETITIVIDADE DE MERCADO E A GESTÃO AMBIENTAL

A concorrência pode influenciar a gestão empresarial pela busca de maior eficiência, uma vez que estas passam a adotar práticas que as destaquem das concorrentes. Nesse sentido, Schio et al. (2019, p.04) descreve que “[...] a competitividade no mercado acirra a disputa comercial e influência nas decisões operacionais das empresas”.

De acordo com Schumpeter (1997) é a inovação a mola mestra das ações e do dinamismo da economia. Esta se traduz através das diversas tecnologias que permeiam as diferentes áreas de uma empresa, tais como o desenvolvimento, a produção, o *marketing* e a gestão. Representaria o estoque de recursos materiais, humanos, entre outros. Na concepção dos Novos Schumpeterianos, como Nelson & Winter (1984), a empresa enfatiza e reenfatiza seu gerenciamento estratégico através de uma regra chave: a vantagem competitiva de uma empresa seria sustentada por seu próprio processo gerencial e organizacional, conformado pela posição específica de recursos e caminhos disponíveis para uma melhor gestão ambiental.

Assim, o debate sobre novas estratégias competitivas passou a incorporar a busca pela geração de capacidades ambientais nas organizações.

Nesse sentido, as ditas capacidades dinâmicas (*dynamic capabilities*) seriam aquelas que confeririam às empresas as condições de renovação de suas competências, em função das mudanças no ambiente, e a busca por

soluções inovadoras, garantido sua competitividade no mercado TEECE, 2007 (*apud* ANTUNES; SANCHEZ, 2013, p. 143).

Para manter-se competitiva, a organização precisa se equipar com ações ou respostas às ameaças e oportunidades e garantir a proteção e uso de sistemas de controle eficazes. A intensidade da concorrência no mercado está relacionada a um ambiente de negócios dinâmico resultante da liberalização do comércio, avanços tecnológicos, preferências dos clientes, demandas socioambientais, entre outros fatores (CECILIANO, MOREIRA e VIEIRA, 2020).

As pressões sofridas pela empresa, advindas da competitividade de mercado, exigem que ela reaja, criando uma vantagem competitiva. Lira, Gomes e Cavalcanti, 2019 (*apud* LOUZADA, GONÇALVES E FERREIRA, 2017), reforçam que a origem da vantagem competitiva é segregada em duas dimensões: endógenas, sendo formada por recursos à disposição da firma gerados a partir das escolhas dos gestores; e exógena, configurada por características do setor no qual a firma se insere, como o nível de competição e o dinamismo do setor de atividade.

Em comum, as correntes teóricas em estratégia argumentam a existência de uma vantagem competitiva como a principal explicação para a heterogeneidade do desempenho. A estrutura do setor é abordada como um determinante exógeno, enquanto os recursos da firma, combinados com sua capacidade dinâmica, são considerados determinantes endógenos à firma para a geração da vantagem competitiva (LIRA, GOMES e CAVALCANTI, 2019).

Assim, a competitividade pode estar ligada à capacidade da empresa gerir os recursos disponíveis e adequar-se às normas e padrões de conduta socialmente valorizados, tais como: responsabilidade ecológica, inovação, relacionamentos com os agentes internos e externos.

Deste modo, aproveitar melhor os recursos, desenvolver negócios sustentáveis ou investir em ações ecológicas ligadas a reputação corporativa podem caracterizar vantagens competitivas (Quadro 1).

Quadro 1 - Categorias de estratégias ambientais

Estratégia	Categoria	Definição da categoria
Produtividade dos Recursos	Eficiência Operacional	Racionalização no consumo de matéria-prima, redução de desperdícios e gestão de resíduos, emissões e efluentes.
	Gestão de Riscos Ambientais	Probabilidade de perdas associadas a penalidades decorrentes da inobservância de obrigações ambientais ou perdas geradas por negócios realizados com contrapartes que não cumpriram aquelas obrigações.
Negócios Sustentáveis	Produtos “Verdes”	Incorporação de atributos ecológicos nos produtos de forma a oferecer maior valor aos clientes, com menor impacto no meio ambiente.
Reputação Corporativa	Compromisso Corporativo Interno	Evidenciação do engajamento da empresa com o meio ambiente e a forma com que o tema dialoga com a estratégia empresarial.
	Compromisso Corporativo Externo	Patrocínio ou parceria em projetos externos ambientais que visam a conservar a biodiversidade.
	Autorregulação	Engajamento de empresas para disseminar práticas que promovam um maior comprometimento quanto às questões ambientais.

Fonte: Adaptado de Santos e Porto (2012).

Entre outros, a contribuição das vantagens competitivas encontra-se na redução de custo, aumento da lucratividade, boa reputação, entre outros atributos (SANTOS e PORTO, 2012). Para tanto, as empresas passam a realizar a gestão ambiental, onde diferentes atividades administrativas e operacionais são realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro (BARBIERI, 2004).

Em Groenewegen & Vergragt, 1991 (*apud* ANTUNES E SANCHEZ, 2013, p. 143) a gestão ambiental pode contribuir para as diferentes atividades da organização em três esferas:

[...] produtiva, de inovação e estratégica. Na esfera produtiva, a gestão ambiental intervém, por um lado, no controle do respeito às regulamentações públicas pelas diferentes divisões operacionais e, por outro, na elaboração e na implementação de ações ambientais. Essas ações dizem respeito à manutenção da conformidade ambiental dos fornecedores nos sítios de produção e outros. Tal contribuição é o principal fundamento da Norma ISO 14001. Na esfera da inovação, a gestão ambiental aporta um auxílio técnico duplo: por um lado, acompanha os dispositivos de regulamentações e avaliações ecotoxicológicas de produtos e emissões a serem respeitados; por outro, auxilia a definição de projetos de desenvolvimento (de novos produtos e tecnologias), como por exemplo a implantação de tecnologias

limpas. E por último, na esfera estratégica, a gestão ambiental fornece avaliações sobre os potenciais de desenvolvimento e sobre as restrições ambientais emergentes (resultantes tanto da regulamentação quanto da concorrência).

Os processos de gestão ambiental empresarial podem apresentar benefícios econômicos e estratégicos, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Benefícios Econômicos e Estratégicos dos processos de Gestão Ambiental

Benefícios Econômicos	Benefícios Estratégicos
<p><u>Economia de custos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Economias devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos. ● Economia devida à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes. ● Redução de multas e penalidades por poluição. <p><u>Incremento de receitas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aumento da contribuição marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais altos. ● Aumento da participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência. ● Linhas de novos produtos e para novos mercados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria da imagem institucional. ● Renovação do “portfólio” de produtos. ● Aumento da produtividade. ● Alto comprometimento do pessoal. ● Melhoria nas relações de trabalho. ● Melhoria e criatividade para novos desafios. ● Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas. ● Acesso assegurado ao mercado externo. ● Melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: Adaptado de Conceição et al. (2011).

Para Engelman, Guisso e Fracasso (2009, p.23-24) a gestão ambiental “[...] é a forma pela qual a empresa se mobiliza, interna e externamente, para a conquista da qualidade ambiental desejada”.

Silva Filho (2008) diferencia a gestão ambiental do Sistema de Gestão Ambiental, sendo a gestão ambiental uma postura reativa diante das exigências legais para implantar equipamentos e sistemas tecnológicos que atenuem, reduzam ou eliminem determinado resíduo, enquanto que o Sistema de Gestão Ambiental possui uma visão estratégica em relação ao meio ambiente, agindo além da função dos riscos, tal como oportunidades de mercado.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tem por objetivo estabelecer normas e parâmetros pela empresa com o objetivo de garantir um desempenho ambiental. R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 65-83, jun. 2021.

adequado à normatização vigente, que esteja de acordo com a legislação ambiental vigente e que envolvam todas as partes interessadas no processo, desde os funcionários até a comunidade (ABNT, 2015). Para Colantonio, Paula e Jabur (2019, p.2),

[...] a Gestão Ambiental no Brasil ainda se encontra em processo de maturidade, mas já possuímos uma grande gama de empresas certificadas e que são reconhecidas internacionalmente por meio da família ISO (*International Organization for Standardization*) 14000, responsável pela normatização ambiental e, os diversos “selos verdes” que encontramos nos produtos feitos de acordo com essa norma.

O SGA segue o modelo da normatização técnica inglesa (BS7750) que serviu de referência para a elaboração das normas apresentadas pela *Internacional Organization for Standardization*, que no Brasil foi editada pela ABNT e denominada de ISO Série 14000. De acordo com Soledade et al. (2007, p.6),

A série ISO 14000 tem como objetivo um Sistema de Gestão Ambiental que auxilie as empresas a cumprirem suas responsabilidades em relação ao meio ambiente que permeia a organização dentro de conceitos e procedimentos sem perder de vista características e valores regionais.

A norma brasileira ABNT NBR ISO 14001 é cabível a qualquer organização, independentemente de seu tamanho, tipo e natureza, e aplica-se aos aspectos ambientais das suas atividades, produtos e serviços que a organização determina, visando poder controlar ou influenciar uma perspectiva de ciclo de vida. A base para a abordagem que sustenta um SGA é fundamentada no conceito *Plan-Do-Check-Act* (PDCA), fornecendo um processo iterativo para as organizações alcançarem a melhoria contínua (ABNT, 2015b).

A Certificação Ambiental surgiu pela necessidade de diferenciar os produtos que apresentavam um desempenho ambiental, adequado às normas ambientais vigentes, considerando também sua utilização pelo consumidor. A ABNT NBR ISO 14001 não é obrigatória e os seus benefícios podem ser utilizados sem ser necessário passar pelo processo de certificação. No entanto, a certificação demonstra ao mercado que a empresa cumpre as exigências regulamentares ou contratuais (PLATAFORMA TEMPLUM, 2015).

5 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em duas empresas do Vale do Sinos/RS para analisar a adoção da certificação ambiental e sua contribuição estratégica nas empresas de gerenciamento e descarte de resíduos sólidos.

Este trabalho constitui uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois “[...] preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p.32). Para Minayo (2001), este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. “É uma pesquisa aprofundada da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009, p.31).

Quanto aos objetivos, apresenta-se como uma pesquisa exploratória cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, pois envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, além da análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Neste estudo, a pesquisa bibliográfica foi utilizada para contextualizar os benefícios que o Sistema de Gestão Ambiental - SGA e a Certificação Ambiental podem proporcionar às organizações.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa “[...] é de caráter bibliográfico, pois é feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p.32). Apresenta-se como um estudo de caso, pois é caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, que visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002). Neste trabalho, o estudo de caso foi aplicado para realizar a análise crítica da adoção do certificado ambiental como estratégia empresarial, pelas duas empresas analisadas.

Como instrumento de coleta de dados, a pesquisa utilizou um questionário com sete perguntas abertas, que permitiu ao respondente dar sua opinião. As questões foram direcionadas quanto à data de implantação do SGA, os motivos para a implantação, quais dificuldades percebidas na implantação, as vantagens observadas

após a implantação e se há realização de auditorias do Sistema e sua frequência. Também contemplou o questionamento sobre a certificação ISO 14001 e os princípios e compromissos ambientais estabelecidos pela empresa.

O questionário foi enviado e recebido de forma online, no mês de novembro de 2019, sendo respondido por um profissional da área ambiental. As respostas foram fornecidas em forma de texto, sem limite de palavras. As etapas de pesquisa foram as seguintes:

1. Elaboração do questionário;
2. Consultas dos *websites* das empresas objetos de estudo;
3. Contato com as empresas e envio do questionário;
4. Análise do questionário e demais dados coletados;
5. Redação, revisão e formatação do trabalho escrito.

As empresas escolhidas para o estudo, denominadas empresa I e II, foram determinadas por se tratarem de empreendimentos de grande impacto ambiental, atuantes no gerenciamento e descarte de resíduos.

5.1 LÓCUS DA PESQUISA

5.1.1 Empresa I

A empresa I atua no Gerenciamento de Resíduos e presta serviços para empresas de todos os portes na coleta e destinação final de resíduos sólidos industriais; eletroeletrônicos; pilhas; baterias e lâmpadas diversas, além de serviços mais específicos, tais como: destruição de mídias de armazenamento de dados, documentos sigilosos e produtos não conformes. Desenvolve suas atividades há 13 anos, no município de Novo Hamburgo/RS. Possui a certificação ISO 14001 desde 2010 e permanece como uma das poucas empresas de soluções ambientais do Rio Grande do Sul a possuir a certificação.

A empresa possui um pavilhão com área de 1200m², totalmente coberto, cercado e monitorado. Possui as centrais de resíduos, classes I e II⁷, de acordo com

⁷ A ABNT NBR 10004 classifica os resíduos sólidos como: a) resíduos classe I – perigosos, e b) resíduos classe II – não perigosos (ABNT, 2004).

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 65-83, jun. 2021.

a NBR 12.235 e NBR 11.174. Sua frota é própria e licenciada para o transporte de resíduos perigosos. Sua localização é privilegiada e de fácil acesso no município.

5.1.2 Empresa II

A empresa II opera no estado do Rio Grande do Sul, atendendo 300 municípios gaúchos nos serviços de disposição final e valorização de resíduos sólidos urbanos, através de 04 centrais regionais localizadas nos municípios de Minas do Leão, São Leopoldo, Santa Maria e Giruá. Atua no Descarte de Resíduos e fornece um espaço destinado à disposição final de resíduos sólidos gerados pela atividade humana. A empresa iniciou suas atividades no ano de 1992 com estudos na área denominada Central de Resíduos do Recreio-CRR, localizada no município de Minas do Leão. O processo inicial aproveitava as cavas geradas pela mineração do carvão mineral. No ano de 1998, a FEPAM/RS autorizou o licenciamento para preparação da área e, no ano de 2001, iniciaram as atividades de destinação final no local.

O complexo da unidade de São Leopoldo é composto de instalações administrativas, de apoio técnico, almoxarifado, oficina, refeitórios, vestiários e um futuro Centro de Educação Ambiental. Esta unidade possui uma área de 135 hectares, a qual utiliza 60 para a destinação de resíduos. Todo o restante é área de preservação, com a manutenção da flora e fauna locais e o plantio de novas mudas de espécies nativas.

A empresa possui o sistema adotado para tratamento do lixiviado que utiliza lagoas devidamente impermeabilizadas para acumulação de líquidos. O tratamento é feito externamente em unidades licenciadas para o tratamento de lixiviados. É importante salientar que a empresa está realizando estudos para o aproveitamento do resíduo orgânico seletivo e material reciclado nessa unidade. Apresenta uma capacidade total de 5 milhões de toneladas e uma vida útil de 20 anos, o qual atende a demanda de resíduos gerados na região da Bacia do Rio dos Sinos.

O Sistema de Gestão Integrada está estruturado e documentado em conformidade com as normas ISO 9001:2015 (Sistema de Gestão de Qualidade), ISO 14001:2015 (Sistema de Gestão Ambiental) e OHSAS 18001:2007 (Sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho). Todas as suas unidades são certificadas pela SGS ICS Certificadora desde o ano de 2016.

A empresa II busca oferecer e operar soluções integradas na área de tratamento de resíduos, utilizando tecnologias consagradas e diferenciadas, através da implantação de práticas inovadoras, sustentáveis e ambientalmente seguras e com uma equipe totalmente qualificada. Estas soluções contribuem para o desenvolvimento sustentável da sociedade gaúcha promovendo a satisfação dos clientes, acionistas e colaboradores.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente são apresentadas as características das duas empresas estudadas, no que diz respeito à estrutura do Sistema de Gestão Ambiental. O Quadro 3 sintetiza os dados coletados para futura análise crítica.

Quadro 3 – Caracterização das empresas analisadas sobre a estrutura do SGA

Características	Empresa I	Empresa II
SGA	Possui implantado o Sistema de Gestão Ambiental.	Possui Sistema de Gestão Integrada, que compreende o Sistema de Gestão de Qualidade; Sistema de Gestão Ambiental e Sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho.
Certificações	É certificada pela ISO 14001.	Possui as Certificações: ISO 9001:2015; ISO 14001:2015 e OHSAS 18001:2007.
Data da Certificação Ambiental	2010, com três renovações.	2016, tendo uma renovação.
Comitê de Controle Ambiental	Compostos pelos quatro sócios.	Composto pelo Diretor Presidente, Gerente operacional, Supervisor de Sustentabilidade, Analista de Qualidade de QSSMA e Gestores de unidade.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa, (2020).

Ambas as empresas apresentam o Sistema da Gestão Ambiental consolidado e contam com a certificação ambiental, já renovada (Quadro 3). Segundo relato de ambas, os objetivos e as metas empresariais precisaram ser alinhados aos princípios propostos pela certificação ambiental, e foi necessária adaptação da cultura e da estrutura do ambiente de trabalho.

Silva Filho (2008) descreve que a mudança de cultura acontece a cada dia, durante o processo de implantação do SGA. Essa mudança traz resultados positivos, dentre os quais são destacados: maior transparência e comunicação no ambiente de trabalho; incentivo ao desenvolvimento do capital intelectual; clima organizacional favorecendo o desempenho; objetivos transformados em metas; e maior rentabilidade do negócio.

De acordo com a ANBT (2015, p.3) “[...] o Sistema da Gestão Ambiental ajuda as empresas a identificar, gerenciar, monitorar e controlar questões ambientais de maneira holística”. Entre os elementos essenciais do SGA, pode-se destacar “[...] a política ambiental, a avaliação dos impactos ambientais, os objetivos, metas e planos de ação, os instrumentos para acompanhar e avaliar as ações planejadas e o desempenho ambiental da organização e do próprio SGA” (BARBIERI, 2004, p.137-138).

Conforme exposto pelas empresas, ambas têm instalado o comitê de controle ambiental, sendo composto pela alta administração, que integra o nível estratégico da organização (Quadro 3).

Conforme Barbieri (2004) a estrutura organizacional, o tamanho ou o setor de atuação da empresa não são impeditivos à implantação do SGA. No entanto, é requerido que a alta administração esteja comprometida com a efetivação do Sistema, pois seu envolvimento facilita a integração das áreas da empresa e permite a disseminação das preocupações ambientais entre funcionários, fornecedores, prestadores de serviços e clientes.

O Quadro 4 apresenta as informações do Sistema de Gestão Ambiental e a Certificação ISO 14001 das duas empresas.

Quadro 4 – Informações sobre o SGA e Certificação Ambiental da Empresa I e Empresa II

	Empresa I	Empresa II
Por que implantar o SGA	Possuir procedimentos e instruções que facilitam a gestão ambiental da empresa. O Sistema faria com que o empreendimento ganhasse um espaço diferenciado no mercado, a fim de atender empresas de grande porte.	Reconhecimento da marca e a competitividade no mercado.

Benefícios do SGA e da Certificação ambiental	Otimização de esforço interno no controle de documentos e gestão de fornecedores. A ISO é um grande reforço na prospecção de novos clientes, sendo um diferencial de mercado, além de fornecer segurança às empresas que ainda não são clientes.	Fluxo de processos mais detalhado e ambientalmente adequado.
Programa de Gestão Ambiental	Programa de objetivos e metas, tais como: o aumento na quantidade de resíduos coletados e a diminuição dos resíduos não recicláveis gerados no processo.	Rodas de conversas com as partes interessadas (<i>stakeholders</i>), Programa Portas Abertas, Realização de Simulados Integrados.
Compromissos Assumidos	Garantir o atendimento aos requisitos legais; prevenir impactos ambientais; estimular a atitude responsável de funcionários, e garantir o comprometimento com a melhoria contínua.	Priorizar a melhoria contínua; atender rigorosamente a legislação aplicável; monitorar os impactos ambientais relacionados às suas atividades, e promover a comunicação interna e externa.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de pesquisa, (2020).

Pode-se inferir que a principal estratégia empresarial, adotada pelas empresas investigadas, para a implantação do SGA foi a obtenção de vantagem competitiva. Seja conquistando novos clientes, apresentando um diferencial de mercado, seja fortalecendo a imagem institucional, passando maior confiabilidade em relação aos processos adotados e cumprimento da legislação ambiental (Quadro 4).

Os motivos apontados pelas empresas para implantação do SGA convergem com a concepção de Colantonio, Paula e Jabur (2019, p.09) que descrevem, “[...] para que as empresas permaneçam em condições competitivas em um mercado de proporções globais, deverão buscar implantar seus SGA’s e obter a certificação ISO 14001”.

Para Conceição et al. (2011, p.5) “[...] as empresas constataram que demonstrar qualidade ambiental é um item considerado importante por seus clientes”. Tal constatação é utilizada pelas pesquisadas as quais adotaram a certificação ambiental como estratégia para prospecção de novos mercados/clientes.

De forma geral, pode-se inferir que a motivação da implantação do SGA e adoção da certificação ambiental é externa, com foco em vantagens competitivas no

mercado em que atuam. Por se tratarem de empresas que participam de licitações públicas, a certificação ambiental é um diferencial para a organização.

As empresas apresentam certas dificuldades em mensurar os benefícios do SGA e da certificação ambiental, pois os mesmos envolvem o patrimônio natural da organização, comunidade e desempenho econômico da empresa. Não obstante, elas apontam o reconhecimento da marca, prospecção de clientes e competitividade de mercado como benefícios. Além de facilitar a gestão ambiental da empresa, possibilitando fluxos de processos mais detalhados (Quadro 4).

Tais achados são semelhantes ao estudo de Salgado e Colombo (2015), em um Hotel de João Pessoa/PB, onde a implantação do SGA proporcionou benefícios referentes à melhoria da gestão dos fatores ambientais, e ainda, fortaleceu sua imagem e obteve ganhos em competitividade.

Identifica-se que apesar da motivação inicial, para a implantação do SGA e a adoção de certificação ambiental, ser derivada de fatores externos, sua contribuição vai além, podendo otimizar processos internos e melhorar a eficiência da organização. Tanto é assim que Antunes e Sanchez (2013, p.148) apontam que “[...] o Sistema de Gerenciamento Ambiental baseado na Norma ISO 14001 é um elemento decisivo responsável pela adequação dos interesses empresariais privados à manutenção da qualidade ambiental coletiva e permite um significativo avanço na relação entre as empresas e o meio ambiente”.

Assim como a Empresa I, a Empresa II desenvolve Programas de Gestão Ambiental, sendo uma forma de demonstrar seu comprometimento com o meio ambiente. Entre os compromissos assumidos, estão a melhoria contínua, observância da legislação ambiental, prevenção de impactos ambientais e estímulo de atitudes responsáveis (Quadro 4).

Ambas as empresas investigadas implantaram o SGA com foco na obtenção da certificação ambiental ISO 14001. Segundo a norma ABNT NBR ISO 14001, o certificado ambiental é concedido a empresas que, em seus processos, respeitam os dispositivos legais referentes às questões ambientais e que tenham os procedimentos exigidos pelo órgão certificador. A NBR ISO 14001 exige que as empresas considerem as questões ambientais relativas às suas operações, como a poluição do ar, gestão de resíduos, contaminação do solo, a mitigação e adaptação às alterações climáticas, problemas de água e esgoto e a utilização e eficiência dos recursos.

De acordo com a ABNT (2015), alguns motivos relatados pelos usuários que adotam a certificação ISO 14001 são: demonstram conformidade com requisitos legais e regulamentares; aumenta o envolvimento da liderança e o comprometimento dos funcionários; melhora a imagem da empresa; alcança os objetivos estratégicos, incorporando questões ambientais na gestão das empresas; oferece vantagem competitiva e financeira; e incentiva aos fornecedores a melhorarem o desempenho ambiental, integrando-os aos sistemas de negócios da empresa.

A empresa I descreve que a manutenção da certificação requer muito esforço devido ser preciso monitorar diariamente suas atividades. O tempo e os recursos para manter a certificação ambiental também são um desafio, mas ambos são transponíveis para alcançar o objetivo proposto de manter a certificação.

Verifica-se que a empresa I está disposta a enfrentar os desafios (tempo e recursos financeiros) para garantir e manter a ISO 14001, pois a certificação faz parte da sua estratégia empresarial. Não obstante, o estudo de Brisolar, Silva e Cardoso (2016), aponta que apesar da competitividade de mercado, há baixo índice de adesão de empresas do Rio Grande do Sul à norma ISO 14001, pois os altos custos da implantação tornam inviável para empresas de pequeno e médio porte, as quais não possuem aporte econômico e financeiro para a adesão.

A empresa II, além da certificação ambiental, adota a certificação de qualidade e de segurança do trabalho. Ela descreve como desafios, a necessidade de se manter atualizada sobre a legislação, assim como cumprir os procedimentos da certificação ambiental, para garantir sua renovação. Esse dado é corroborado pelo estudo de Bendito (2021), que aponta como as principais dificuldades relacionadas à certificação o custo e as constantes mudanças na legislação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as características das empresas e o mercado onde atuam são passos importantes para entender a concorrência. Ter um diferencial faz com que o empreendimento se destaque frente aos demais do mesmo setor. Além disso, novos conhecimentos poderão ser produzidos em busca do processo competitivo, permitindo a criação de uma estratégia para o destaque no mercado.

A gestão estratégica se faz necessária para que o empreendimento se mantenha competitivo, e neste contexto, a responsabilidade ambiental pode ser inserida como um dos critérios da gestão, a fim de alcançar os objetivos empresariais. Desta maneira, as estratégias ambientais têm ganhado destaque, por seu potencial de geração de vantagem competitiva.

Verifica-se, por meio do estudo de caso, que as empresas I e II adotam a certificação ambiental como estratégia empresarial, a fim de desenvolver um diferencial competitivo, o que as possibilitam enfrentar os padrões da concorrência e se destacar no mercado ao demonstrar seu comprometimento com o meio ambiente e garantir que as atividades estão em conformidade às normativas vigentes.

As empresas entendem que a certificação traz vantagens competitivas, por meio de novos clientes, fortalecimento da imagem institucional e melhoria dos processos. Igualmente, a certificação ISO 14001 é vista como um diferencial do mercado, que fornece segurança aos *stakeholders* de que os fluxos de processo da empresa estão ambientalmente adequados.

Desta forma, as empresas analisadas estão dispostas a utilizar a certificação ambiental como estratégia de negócio, se esforçando para estruturar o ambiente de trabalho e alinhar a cultura e objetivos organizacionais aos princípios propostos pela certificação.

Por meio do Sistema de Gestão Ambiental e da certificação ambiental, as empresas têm a oportunidade de aprimorar seus processos de produção, reduzir seus custos e, principalmente, ganhar maior visibilidade de imagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, V. N. B.; SANCHEZ, G. F. A gestão ambiental como estratégia competitiva de inovação: análise comparativa de dois sistemas de gestão ambiental no estado do Rio de Janeiro. **SYNTHESIS**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 141-149, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10004 – Resíduos sólidos - classificação**. Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR ISO 14001 – Principais benefícios**. Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR ISO 14001 – Sistema de gestão ambiental – Requisitos com orientação para Uso**. Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2015b.

R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 65-83, jun. 2021.

BARBIERI, J. C.. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BENEDITO, E. S.. Sistema de Gestão Ambiental (SGA): a evolução da certificação das empresas brasileiras na norma ISO 14001. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 54-67, 2021.

BRISOLAR, L. S.; SILVA, V. C.; CARDOSO, N.S. Quais são os principais motivos para obter a certificação NBR ISO 14001? Um estudo com empresas do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 64-75, 2016.

CECILIANO, P. H.; MOREIRA, A. L. S.; VIEIRA, P. R. C.. Logística Verde: A influência da orientação estratégica e da concorrência de mercados nas empresas de capital aberto no Brasil. **Revista FSA**, Teresina, v.17, n.1, p. 3-19, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.1.1>

COLANTONIO, D. C. S.; PAULA, E. M.; JABUR, M. R. M.. Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a rotulagem ambiental selos verdes. **Revista Academus**. v. 7, n. 1, p.1-10, 2019.

CONCEIÇÃO, A.; COELHO, L. V. T.; TORRES, R. P.; SOUSA, S. P.; SOARES NETO, J. L.. **A importância do Sistema de Gestão Ambiental (SGA): estudo de caso na empresa Grande Rio Honda em Palmas–Tocantins**. Monografia - Faculdade Católica de Tocantins, 2011.

SILVA FILHO, A. R. A.. Sistema de gestão ambiental como estratégia empresarial no ramo hoteleiro. **Revista Produção Online**, v. 8, n. 3, p.1-25, 2008. DOI: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v8i3.110>

ENGELMAN, R.; GUISSO, R. M.; FRACASSO, E. M.. Ações de gestão ambiental nas instituições de ensino superior: o que tem sido feito. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 22-33, 2009. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v3i1.115>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GROENEWEGEN, P.; VERGRAGT, P. *Environmental issues for threats and opportunities for technological innovation*. **Technology Analysis and Strategic Management**, v. 3 n. 1, p. 43-55, 1991. DOI: 10.1080 / 09537329108524031

HAYASHI, C.; ALMEIDA E SILVA, L. H.. A gestão ambiental e sustentabilidade no Brasil. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 11, n. 7, p.37-51, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.17271/1980082711720151222>

LIRA, A. C. Q.; GOMES, M. L. B.; CAVALCANTI, V. Y. S. L.. Uma reflexão em busca de uma configuração: estratégica empresarial, competitividade, estratégia de produção. **Revista Capital Científico - Eletrônica**. V. 17, n.1, 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, C. A. M.; PAGNUSSAT, A.. Auditoria ambiental e a percepção do mercado frente aos projetos de sustentabilidade e responsabilidade social. **Revista Científica da Ajes**, v. 8, n. 17, p. 83-101, 2019.

NELSON, R., WINTER, S. An evolutionary theory of economic change, Belknap Press, Cambridge, 1984.

OLIVEIRA, R.; SILVA, L. V.; MIRA, L. B.; SILVA, H. L.; CASTRO, M. A. S.. Análise da concorrência: um estudo de caso no setor de varejo de supermercados na cidade de Ourinhos. In: XI SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO. **Anais**. São Paulo: SINTAGRO, 2019.

SALGADO, C. C. R.; COLOMBO, C. R.. Sistema de gestão ambiental no Verdegreen Hotel—João Pessoa/PB: um estudo de caso sob a perspectiva da Resource-Based View. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 5, p. 195-225, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n5p195-225>

SANTOS, P. M. F.; PORTO, R. B. A Gestão Ambiental Como Fonte de Vantagem Competitiva Sustentável: Contribuições da Visão Baseada em Recursos e da Teoria Institucional. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 152-167, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n35p152>

SCHIO, N. S.; Moura, G. D.; MAZZIONI, S.; ZONATTO, V. C. S.; SALLA, N. M. G.. Influência da competitividade de mercado no custo de financiamento da dívida. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. **Anais**. Curitiba: CBC, 2019.

SEVERGNINI, E.; GALDAMÉZ, E. V. C.; MORAES, R. O.. Satisfação e contribuição dos stakeholders a partir do modelo Performance Prism. BBR. **Brazilian Business Review**, v. 15, n. 2, p. 120-134, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2018.15.2.2>

SOLEDADE, M. G. M.; NÁPRAVNÍK FILHO, L. A. F. K.; SANTOS, J. N.; SILVA, M. A. M.. ISO 14000 e a Gestão Ambiental: uma reflexão das práticas ambientais corporativas. 2007. In: IX ENGEMA – Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. **Anais**. Curitiba: UFBA, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucro, capital, juros e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. **Strategic Management Journal**, Chicago, v. 28, n. 13, p. 1319-1350, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1002/smj.640>